

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
POLO DE CANOINHAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Márcia de Fátima Sokacheski

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES NO BRASIL:
UMA REVISÃO NARRATIVA**

CANOINHAS

2021

Márcia de Fátima Sokacheski

**SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES NO BRASIL:
UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Biológicas do Centro de Canoinhas, da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Professora Ana Lúcia Severo Rodrigues

Canoinhas

2021

Márcia de Fátima Sokacheski

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Sokacheski, Márcia de Fatima

Síndrome de burnout em professores no Brasil : uma
revisão narrativa / Márcia de Fatima Sokacheski ;
orientador, Ana Lucia Severo Rodrigues, 2021.

43 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
Biológicas, Graduação em Ciências Biológicas, Florianópolis,
2021.

Inclui referências.

1. Ciências Biológicas. 2. Síndrome de Burnout. 3.
Brasil. 4. Professores. I. Rodrigues, Ana Lucia Severo.
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Ciências Biológicas. III. Título.

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Biológicas.

Canoinhas, 02 de julho de 2021

Profa. Dra. Viviane Mara Woehl
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ana Lúcia Severo Rodrigues
Orientadora
UFSC

Profa. Dra. Ariane Zamoner Pacheco de Souza
Avaliadora
UFSC

Profa. Dra. Manuella Pinto Kaster
Avaliadora
UFSC

*Dedico esse trabalho ao meu pai,
Emilio Sokacheski (in memoriam),
que sempre acreditou na minha
capacidade de crescer e buscar
meus sonhos. Sua lembrança me
inspira e me faz persistir.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, fé que ilumina meu caminho e me permitiu ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus filhos Lucas e Gustavo, motivos de nunca ter desistido das lutas que enfrentei na vida, que me incentivaram nos momentos difíceis, compreenderam a minha ausência e me deram o suporte necessário para poder realizar esse sonho.

Aos meus pais, que me deram sempre o apoio e orientação para trilhar o caminho certo, a enfrentar as dificuldades com determinação e que nunca mediram esforços para me proporcionar um ensino de qualidade. Obrigada por todo apoio e ajuda que muito contribuíram para vencer mais esta etapa.

Aos meus amigos, Antonio Froehner (*in memorian*), de quem sempre lembrarei com carinho, pelo incentivo e apoio desde a minha decisão de voltar a estudar, até a ajuda nas matérias iniciais do curso e Fábio Felber Retroz pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo esse período de estudos, seus ensinamentos com certeza tiveram impacto a minha formação acadêmica.

A minha orientadora Profa. Dra. Ana Lúcia Severo Rodrigues, por me receber como aluna e orientar o meu trabalho. Obrigada pela confiança, pelo respeito, por me ensinar, pela compreensão e pelos sábios conselhos que me deu sempre que a procurei para conversar, sempre com paciência e extrema educação. A convivência, apesar do pouco tempo que tivemos para concluir esse trabalho foi extremamente agradável.

À Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), deixo todo meu respeito e agradecimento a esta instituição que me concedeu os meios de chegar até aqui e concluir este curso, em extensivo carinho ao Polo de Apoio Presencial – UAB Canoinhas, direção e funcionários que sempre proporcionaram um espaço de apoio e aprendizado, com muito profissionalismo, atenção e carinho.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para realização da minha formação acadêmica, enriquecendo meu processo de aprendizado.

*“Sou aquela mulher a quem o tempo muito ensinou.
Ensinou a amar a vida, a não desistir da luta, a recomeçar
na derrota. Renunciar palavras e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos, ser otimista.”*

(Cora Coralina)

RESUMO

A Síndrome de Burnout é uma síndrome de esgotamento profissional relacionada ao estresse laboral que tem afetado cada vez um maior número de profissionais, principalmente os ligados ao atendimento direto a pessoas, como os profissionais da saúde e professores. Esta síndrome pode ser identificada através de três dimensões principais: a exaustão emocional, a despersonalização e a baixa realização profissional. Os professores estão cada vez mais suscetíveis a essa doença laboral, devido ao grande aumento de responsabilidades exigidas pelo trabalho e a falta de condições necessárias para desenvolvê-lo. As exigências da vida moderna, o aumento do fluxo do trânsito, o fato dos pais estarem ausentes por causa do trabalho e consequentemente acreditarem que a educação de seus filhos deve ser delegada ao professor, entre outras dificuldades da profissão, vem tornando o dia a dia do professor cada vez mais estressante, deixando-o mais suscetível ao estresse e ansiedade. O presente estudo tem como objetivo apresentar uma revisão narrativa sobre a Síndrome de Burnout em professores no Brasil, apresentando um estudo sobre sua prevalência, suas possíveis causas e estratégias de enfrentamento adequadas. Identificamos uma elevada prevalência da Síndrome de Burnout em professores de escolas e universidades públicas e privadas em diferentes regiões no Brasil. As dimensões da Síndrome de Burnout mais afetadas foram a exaustão emocional e a despersonalização que apresentaram nível médio ou elevado na maior parte dos estudos. Contudo, o nível de realização profissional em um número expressivo de estudos é médio ou alto. A elevada prevalência da Síndrome de Burnout nos professores no Brasil aponta a necessidade da implementação de políticas públicas para a prevenção e enfrentamento desta síndrome.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Brasil. Professores

ABSTRACT

Burnout Syndrome is an exhaustion syndrome related to work overload and stress that has been affecting an increasing number of professionals, especially those involved in direct contact with people, such as health professionals and teachers. This syndrome can be identified through three main dimensions: emotional exhaustion, depersonalization, and low professional achievement. Teachers are increasingly susceptible to this occupational disease, due to the great increase in responsibilities demanded by the job and the lack of conditions necessary to develop it. The demands of modern life, traffic congestion, the fact that parents are absent because of work and consequently believe that the education of their children should be delegated to the teacher, among other difficulties of the profession, have made the teacher's daily activities increasingly stressful, increasing their vulnerability to stress and anxiety. The present study aims to present a narrative review on Burnout Syndrome in teachers in Brazil, presenting a study on its prevalence, possible causes, and adequate coping strategies. We identified a high prevalence of Burnout syndrome in teachers from public and private schools and universities in different regions of Brazil. The Burnout dimensions most affected were emotional exhaustion and depersonalization. However, the level of professional achievement in several studies was medium or high. The high prevalence of the Burnout Syndrome in Brazil points to the need for the implementation of public policies for the prevention and coping with this syndrome.

Keywords: Burnout Syndrome. Brazil. Teachers

LISTA DE QUADROS**Página**

Quadro 1 – Estudos incluídos.....	23
Quadro 2 - Porcentagem dos estudos na revisão por região.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS

AL	Alagoas
AM	Amazonas
AP	Amapá
BTQ-R	<i>Burnout Teachers Questionnaire</i>
CESQT	Questionário de Avaliação de Burnout
CID	Código Internacional de Doenças
DF	Distrito Federal
DP	Despersonalização
EAD	Ensino a Distância
ECB	Escala de Caracterização de Burnout
ED	<i>Educators survey</i>
EE	Exaustão Emocional
F	Feminino
ISB	Inventário da Síndrome de Burnout
ISSL	Estresse para Adultos de Lipp
M	Masculino
MA	Maranhão
MBI	<i>Maslach Burnout Inventory</i>
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial da Saúde
PB	Paraíba
PE	Pernambuco
PI	Piauí
PR	Paraná
QSDD	Questionário de Dados Sócio demográficos

RP	Realização Profissional
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio Grande do Norte
RO	Rondônia
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SP	São Paulo

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	14
2. JUSTIFICATIVA	19
3. OBJETIVOS	21
3.1 Objetivo Geral	21
3.2 Objetivos Específicos	21
4. MÉTODOS	22
4.1 Estratégia de busca	22
4.2 Critérios de elegibilidade	22
5. RESULTADOS	23
6. DISCUSSÃO	30
7. CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout, ou síndrome do esgotamento profissional é um distúrbio emocional que traz como sintomas a exaustão, o estresse e o esgotamento físico e sua evolução acontece gradualmente, com desgaste do humor e desmotivação profissional, seguido por sintomas físicos e psicológicos, fazendo com que o trabalhador sinta que o trabalho está perdendo a importância (BEZERRA, BERESIN, 2009). Os sinais e sintomas dessa doença podem ser confundidos com estresse e depressão e quando não se consegue lidar com esse estresse ele se tornará crônico, podendo assim ocorrer a síndrome (GUIMARÃES, 2000).

A Síndrome de Burnout ficou popularmente conhecido como risco ocupacional das profissões ligadas aos serviços humanos, com a educação e saúde (GOLEMBIEWSKI 1999; MASLACH 1998; MUROFUSE et al, 2005). Já no Brasil foi reconhecida como doença relacionada ao trabalho e risco ocupacional através do Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, que regulamentou o artigo 20 da lei 8.213/91, dando abertura para entendimento de um amplo número de doenças ocupacionais que passaram a ser reconhecidas pela legislação brasileira, aceitando a partir desta data que os esforços excessivos do trabalho podem trazer desequilíbrio mental. Benefícios relacionados à incapacitação devido a esta síndrome atualmente podem ser pagos nestas situações que antes eram atribuídas a problemas de personalidade de cada trabalhador (FONSECA, 2013).

O termo Burnout é de origem inglesa composta por duas palavras: Burn (queimar) e out (para fora), significa “consumir-se de dentro para fora”. Foi utilizada por muito tempo pelos profissionais da saúde para designar o estado de pacientes usuários de drogas que estavam já em estado muito debilitado e foi associada ao estresse crônico e esgotamento profissional em 1974 pelo psiquiatra Herbert Freudenberger, que escreveu um artigo para um jornal da época sobre sua observação do esgotamento emocional dos estudantes do último ano de medicina, dando o nome de "staff burnout" (FREUDENBERGER, 1974). Nos dias de hoje o termo Burnout é usado por médicos e especialistas em saúde mental para designar um nível avançado de estresse por motivos ligados ao trabalho, tendo seu registro reconhecido no CID-10 (Código internacional de doenças) como Z 73 (OMS CID 10,1996).

As pesquisas comprovam que as relações entre os trabalhadores e as condições de trabalho podem ser tanto benéficas como maléficas à saúde física e mental, trazendo sérias consequências para a vida e a saúde dos mesmos, mudando assim o seu perfil de morbimortalidade pelo aumento de doenças psicossomáticas, cardiovasculares, osteoarticulares, entre outras (GASPARINI, BARRETO E ASSUNÇÃO, 2006). Segundo o Instituto Nacional do seguro social, os transtornos mentais ocupam o terceiro lugar nas listas de comorbidades que causam o afastamento do trabalho no Brasil, provocando afastamento por mais de 15 dias, usando a concessão previdenciária do auxílio doença e aposentadorias por invalidez (BRASIL,2001), vindo a representar um prejuízo social e econômico, além de altas demandas para o serviço de saúde.

É clara a relação dos profissionais que desenvolvem atividades com o contato direto com o público, como os da saúde, segurança e educação, que acabam se tornando mais vulneráveis ao desenvolvimento desta síndrome, estando mais expostos aos riscos psicossomáticos da doença, pois enfrentam desafios diários, que se agravam pela sobreposição de fatores (GASPARINI *et al.* 2006, CARLOTTO e PALAZZO, 2006).

Os estressores ocupacionais relacionados ao trabalho docente são diversos (DALCIN e CARLOTTO, 2017) e entre as categorias profissionais, os professores se destacam pela supremacia das doenças associadas ao estresse, como a síndrome de Burnout e pelas consequências que elas ocasionam, podendo ser leves e de fácil recuperação ou mais graves, como distúrbios patogênicos que chegam a dificultar a saúde e a qualidade de vida desse trabalhador, podendo prejudicar a convivência do professor e do aluno, causando danos ao seu aprendizado (CARLOTTO & CAMERA, 2008; DROOGENBROECK & SPRUYT 2015). Além disso, pode ser destacado também que o afastamento do professor da sala de aula para tratar problemas de saúde causa sobrecarga financeira ao orçamento público devido à necessidade de substituição do mesmo (NAGHMEH MONTGOMERY, BONELL, THOMPSON e ABER, 2015).

Diversos são os estressores ocupacionais relacionados ao trabalho docente, entre estes, podem-se citar as salas de aulas cada vez mais superlotadas, a pouca valorização profissional, a indisciplina dos alunos, as más condições de trabalho, a violência nas escolas, o acúmulo de funções sociais, o aumento da carga horária, as expectativas familiares e a falta de participação nas decisões institucionais (BERTACI, SANTOS, COELHO e SUDA, 2011; CARLOTTO e PALAZZO, 2006; SILVA, SILVA e MARTINI,

2013). Estudos realizados por CARLOTTO (2010, 2012) buscaram identificar a existência de fatores associados à Síndrome de Burnout em professores.

MASLACH, SCHAUFELI e LEITER (2001) categorizam esses fatores em dois grupos de variáveis. São eles: a) fatores individuais, que compreendem as variáveis sociodemográficas como sexo, idade, estado civil, situação conjugal, escolaridade, formação, remuneração e fatores de personalidade que abarcam suas características, as estratégias de enfrentamento (*coping*), a autoeficácia, o locus de controle, a autoestima, a motivação e a empatia; b) fatores contextuais relacionados ao cargo/trabalho em que se consideram carga de trabalho, pressão do tempo, quantidade de alunos e horas trabalhadas, realização de atividades administrativas, relações interpessoais entre gestores, colegas, alunos e funcionários e familiares, condições físicas e recursos disponíveis, apoio social recebido, autonomia, demandas emocionais, satisfação, normas de funcionamento, valores organizacionais, modelo de gestão, políticas educacionais, questões pedagógicas e de gestão curricular, cultura da escola, além de aspectos sociais, econômicos e culturais (BOA e DEPS, 2015; MASLACH, SCHAUFELI e LEITER, 2001; NOGUEIRA, 2012).

Segundo Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) a Síndrome de Burnout se caracteriza pela baixa realização profissional, além dos altos níveis de exaustão emocional e de despersonalização. A exaustão emocional se caracteriza pela incapacidade do professor despender toda a energia que o trabalho requer, geralmente devido à sobrecarga de atividades e desgaste emocional, entre outros fatores. A despersonalização é o resultado do desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas e de distanciamento das pessoas destinatárias do trabalho (SILVA e CARLOTTO, 2003). Embora seja considerado em um primeiro momento como uma estratégia de enfrentamento e de proteção (GIL-MONTE, 2005), pode representar um risco de desumanização, constituindo a dimensão interpessoal de Burnout.

No Brasil, desde a primeira publicação sobre a Síndrome de Burnout, em 1987 (FRANÇA, 1987), importantes avanços nos estudos sobre esta síndrome têm sido identificados (CARLOTTO e CÂMARA, 2008a). Destacam-se duas revisões nacionais realizadas especificamente sobre esta síndrome em professores (CARLOTTO 2010; SANTOS e NASCIMENTO SOBRINHO, 2011).

Os professores se expõem diariamente ao enfrentar salas de aula lotadas de uma geração acostumada a facilidades da vida moderna e tendo como função, além de ensinar,

motivar o aluno a aprender, somando a incorporação de novas tecnologias, as constantes mudanças no sistema educacional e organização do trabalho, com carga horária cada vez maior, o que coloca esses profissionais em na situação de maior vulnerabilidade ao sofrimento e ao adoecimento (FERNANDE E ROCHA 2009, FONTANA E PINHEIRO 2010).

As últimas quatro décadas foram de uma incrível transformação da história humana e as exigências da sociedade moderna vem provocando grandes mudanças em relações de trabalho, onde a competitividade, a implantação de novas tecnologias, mudanças no plano social, o individualismo, foi individualismo, foi se delineando e evidenciando a relação da profissão exercida com o bem estar geral do trabalhador (GUIMARÃES, 1999).

Existe uma maneira de identificar as diferenças de Burnout e estresse, sendo que o primeiro é uma resposta ao tempo de exposição prolongado ao estresse no trabalho e quando as tentativas de controle ou melhora da situação são insuficientes, causando a cronificação da doença, enquanto o estresse simplesmente dito pode ocorrer devido a se dá por uma determinada situação (BENEVIDES- PEREIRA 2002). Por outro lado, o estresse pode manifestar aspectos positivos e negativos, enquanto a Síndrome de Burnout é mais grave e negativo (distresse) e apresenta ligação com a função exercida pelo indivíduo, ou seja, está relacionada com o tipo de atividade laboral do indivíduo (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Muitas vezes para conseguir manter-se ligado às atividades profissionais, o professor mesmo insatisfeito com o trabalho continua a exercer a função e acaba impossibilitando a integração e a convivência no trabalho, na família e na sociedade, deixando de garantir uma vida saudável e tranquila, tanto pra ele como para os seus familiares (SIQUEIRA e JUNIOR, 2004).

Para Dejours (1987), quanto mais competitivo for o ambiente, maior será a exigência da capacidade de enfrentamento e equilíbrio do trabalhador, podendo resultar em constante sofrimento. A vida moderna nos mostra uma busca desenfreada pelo consumismo e pelo poder, trazendo muitas novidades que diariamente propulsionam essa procura, através de novos modelos de carros, computadores, celulares, entre tantas outras opções, vivificando a necessidade de se buscar sempre mais, mesmo que para isso seja necessário submeter-se a excessivas horas de trabalho. Relacionando esses fatos com a falta de condições de trabalho que muitas vezes são oferecidas pelas instituições, a

Síndrome de Burnout já se tornou um problema de saúde pública difícil de ser solucionado, devido ao grande número de fatores relacionados ao aparecimento de sinais e sintomas que vem causando o afastamento de professores da sala de aula e por consequência vem prejudicando o desenvolvimento da educação no Brasil, considerando que cada vez que um professor tem que ser substituído, causa prejuízo a turma que já está habituada a aprender sob seus métodos de ensino (SILVA, 2006).

Vale ressaltar a importância de atentar para o início dos sintomas e procurar ajuda profissional de médicos ou psicólogos para diagnóstico e tratamento da Síndrome de Burnout, pois quanto antes for feito o diagnóstico, melhores serão as perspectivas de tratamento e cura, podendo a demora restringir-se a intervenções apenas sobre os riscos mais evidentes, levando ao doente a não aceitar sua doença (MINAYO-GOMEZ e THEDIM COSTA, 1997).

Para os professores, as demandas emocionais são constantes, pois eles dependem também do interesse do aluno para que o seu esforço seja recompensado, tendo que conviver com as exigências de pais, da direção da escola, com a convivência de colegas e ainda lutar contra políticas educacionais que aumentam a sobrecarga de trabalho, como esclarece bem o comentário de GADOTTI (2005)

“muito sofrimento da professora, do professor, poderia ser evitado se a sua formação inicial e continuada fosse outra, se aprendesse menos técnicas e mais atitudes, hábitos, valores. Antes de se perguntar o que deve saber para ensinar, a professora, o professor, deve se perguntar por que ensinar e como deve ser para ensinar. Muita dor poderia ser evitada se o professor e a professora aprendessem a organizar melhor o seu trabalho e o de seus alunos e alunas, se aprendessem a sistematizar e a avaliar mais dialogicamente, se tivessem aprendido a aprender de forma cooperativa: o individualismo da profissão mata de ansiedade e angústia, leva ao sofrimento e até ao martírio do professor compromissado e à desistência daquele que perde a esperança”.

Vários estudos vêm discutindo sobre os fatores que aumentam a vulnerabilidade à Síndrome de Burnout em professores, recebendo cada vez mais atenção de pesquisadores, tendo em vista o crescente número de casos diagnosticados nesta profissão, o que a torna uma das profissões de alto risco (GIL-MONTE,2005). Segundo Carlotto e Câmara (2008), embora as pesquisas sobre Síndrome de Burnout sejam comuns na América do Norte e na Europa, o Brasil sofre com a escassez de estudos sobre essa temática, tornando suas dimensões e características pouco conhecidas.

As leis brasileiras de auxílio ao trabalhador já contemplam a Síndrome de Burnout. No Anexo II – que trata dos Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais – do Decreto nº. 3.048/99 de 6 de maio de 1996 – que dispõe sobre a Regulamentação da Previdência Social –, conforme previsto no Art. 20 da Lei nº. 8.213/91, ao se referir aos transtornos mentais e do comportamento relacionado com o trabalho (Grupo V da CID-10), o inciso XII aponta a Sensação de Estar Acabado (Síndrome de Burnout, Síndrome do Esgotamento Profissional) (Z73.0). (Ministério da Saúde, 2001).

2. JUSTIFICATIVA

Este trabalho procura conhecer a realidade brasileira através da análise dos estudos disponíveis na literatura e demonstrar que, nos dias atuais, pouco podemos observar da preocupação das políticas públicas com a saúde dos professores e são poucos estudos publicados sobre este assunto. São profissionais encurralados diante de uma situação caótica em muitas escolas públicas, onde a violência muitas vezes se faz presente, juntamente com a falta de recursos e o desafio de construir uma escola para todos ou das exigências feitas pelos pais e direção de escolas particulares.

No Brasil já temos o reconhecimento legal pela Legislação Previdenciária de transtornos mentais como alcoolismo, depressão, Burnout, entre outras como doenças laborais, mas ainda falta muito para se investir em informação e prevenção dessas doenças, fazendo com que um número reduzido de professores se considere possível vítima dessa doença causada pelo estresse laboral. Analisando as características de quem escolhe essa profissão tão nobre, é fácil perceber que são pessoas de grande responsabilidade social, com uma esperançosa visão de futuro, sensíveis às dificuldades do próximo, fazendo com que sejam expostos às frustrações e desgastes emocionais que irão refletir no seu desempenho profissional.

A Síndrome de Burnout é caracterizada por atingir justamente esse tipo de profissional, entusiasmado, batalhador que sempre está forte para seguir em frente. No início ela é silenciosa e vai aos poucos atingindo os pontos de equilíbrio das relações profissionais e familiares. Primeiramente é o estresse que se apresenta, mas por ser um fator comum em ambientes de trabalho, é considerado “normal”, em seguida vem as

explosões e inevitáveis perdas de paciência com colegas e familiares, para em seguida começar a entrar no perigoso terreno da depressão, de tal forma que sua própria profissão, antes tão querida, acabará ficando insuportável.

Muitas vezes pela falta de conhecimento, o diagnóstico vem apenas como depressão, afinal ela é uma doença muito comum nos dias atuais, o médico decide-se então pelo uso de antidepressivos e o professor começa a sentir-se melhor enquanto está em casa, mas não suporta a ideia de voltar ao trabalho. O diagnóstico correto, por uma equipe multidisciplinar e o encaminhamento para o tratamento médico aliado a psicoterapia seriam as estratégias necessárias para o seu enfrentamento, mas este diagnóstico e tratamento podem ser prejudicados pela falta de conhecimento sobre a doença. Se não buscar ajuda, com certeza seu desenvolvimento profissional será reduzido e os conflitos com colegas e familiares irão se intensificar, podendo o problema exceder ao nível psicológico e afetar até mesmo a saúde física. É sabido que a Síndrome de Burnout atinge principalmente trabalhadores motivados, que costumam reagir aos problemas mergulhando ainda mais no trabalho até entrar em colapso.

“hoje, mais de outras épocas, devemos cultivar uma educação da esperança enquanto o empoderamento dos sujeitos históricos desafiados ou superarmos situações limites que nos desumanizam a todos”.
(FREIRE 1994, p.11)

Apesar de vários estudos já terem sido publicados sobre o assunto, vale ressaltar a falta de estudos recentes com o objetivo de avaliar nos dias atuais a prevalência, causas e consequências da síndrome de Burnout no Brasil.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Esse trabalho objetiva fazer uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, visando identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em professores no Brasil, procurando identificar suas causas e consequências.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar a prevalência da Síndrome de Burnout em diferentes regiões do país em professores do ensino fundamental, médio e universitário.
- Identificar os principais fatores associados à ocorrência da Síndrome de Burnout em professores, estabelecendo a relação com o exercício da profissão, a fim de compreender os fatores do adoecimento no ambiente de trabalho, contribuindo para a elaboração de estratégias para seu enfrentamento.

4. MÉTODOS

Este estudo realizou uma revisão narrativa, a partir de compilação de artigos científicos encontrados na literatura sobre a Síndrome de Burnout em professores no Brasil.

4.1 Estratégia de busca

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed e google acadêmico. Na pesquisa foram utilizados os termos professor, Burnout, Brasil na língua portuguesa no caso da busca na base de dados Scielo e google acadêmico e os termos teacher, Burnout e Brazil (língua inglesa) no caso da busca nas bases de dados Scielo, Pbmmed e google acadêmico.

4.2 Critérios de elegibilidade

Foram considerados na busca os seguintes critérios de inclusão:

Período de publicação: trabalhos publicados nos últimos 15 anos, ou seja, no período de 2006 a 2021.

Idioma: trabalhos em língua portuguesa ou língua inglesa.

5. RESULTADOS

Os resultados obtidos da busca bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout em professores no Brasil se encontram apresentados no Quadro 1. Neste quadro estão apresentados 35 estudos sobre o tema, sendo discriminados o número de participantes de cada estudo, o sexo, o tipo de atividade exercida, o nível de ensino, a cidade onde foi realizado o estudo, o instrumento de avaliação do Burnout e as principais conclusões obtidas.

QUADRO 1 - ESTUDOS INCLUÍDOS

REFERÊNCIA	NÚMERO / SEXO	TIPO DE ATIVIDADE EXERCIDA	NÍVEL DE ENSINO	CIDADE	INSTRUMENTOS/ CONCLUSÃO
Levy et al. (2009)	77	Professores de ensino público	Fundamental	Estado do Rio de Janeiro	BTQ-R Com sintomas de Burnout: 70,13% Sentindo-se ameaçados em sala de aula: 85% Carga horária maior que 60 h semanais: 44%
Lopes e Pontes (2009)	40 65% F 35% M	Professores de ensino público e particular	Fundamental e Médio	Maceió- AL	MBI - ED Professores da rede pública estadual apresentam índices médios de EE maiores (2,93) que os da rede particular (2,53). Não houve diferença em relação à DP, escores médios de 1,6 nos professores da rede pública estadual e 1,71 na rede particular de ensino. Professores da rede pública estadual apresentaram índices médios de RP mais baixos (3,39) que os professores da rede particular (3,84).
Vasconcelos et al. (2009)	82	Professores de ensino público (24,32%) e particular (13,33%)	Fundamental e Médio	Maringá, PR	MBI 18,29% com todos os sintomas da Síndrome de Burnout.

Batista et al. (2010)	265 91% F 9% M	Professores de ensino público	Fundamental	João Pessoa- PB	MBI-ED EE: 33,6% alto, 66,4% baixo DP: 91% baixo RP: 43,4% alto, 56,6 baixo
Carlotto e Moraes (2010)	822 Escola pública: 60,7% F e 39,3% M Escola privada: 56,3% F e 43,7% M	Professores de ensino público e privado. (535 de escolas públicas e 346 de escolas privadas)		Três cidades da região metropolitana de Porto Alegre - RS	MBI Professores de escolas públicas apresentaram maior EE, maior DP e menor RP do que professores de escolas privadas. EE mais elevada em professores do sexo feminino de escola pública. O aumento de idade está associado a maior RP em professores de escolas privadas e com menor nível de DP em professores de escolas públicas.
Carlotto (2011)	881 —	Professores de ensino público e privado	Educação infantil, fundamental e médio	Porto Alegre-RS	MBI - ED EE: 5,6% alto DP: 0,7% alto RP: 28,9% alto
Gil-Monte et al. (2011)	714 82,1% F 17,9% M	Professores de escolas públicas (63,5%) e privadas (36,5%)	Todos os níveis de ensino	Porto Alegre -RS e área metropolitana	Versão Portuguesa do Inventário de Burnout Espanhol Nível de Burnout de 12% Forte sentimento de culpa em 5,6% dos participantes
Tabeleão et al. (2011)	601 84% F 16%M	Professores de ensino público	Fundamental e Médio	Pelotas- RS	MBI EE - 21% elevado DP - 30% alto RP - 14% baixo Prevalência de Burnout - 31%
Pires et al. (2012)	40 22% F 18% M	Professores de escolas públicas e privadas	—	Região nordeste do Pará	MBI (média ± desvio padrão) EE: Masculino - 18,2±8,2 (nível médio) Feminino - 17,2±9,2, (nível médio) DP: Masculino - 4,0±3,5 (nível médio) Feminino - 3,6±4,3 (nível médio) RP Masculino 36,7±6,1 (nível médio) Feminino 35,2±8,2 (nível médio)

Santana et al. (2012)	85 65% F 35% M	Professores de ensino público	Médio	Viçosa- MG	MBI EE - 41% alto, 32,9% médio e 20% baixo. DP - 31,8% alto, 52,9 % médio,15,3 baixo RP - 80% alto, 18.8% médio e 1,2% baixo
Braun e Carlotto (2013)	88 86,36 % F 13,64% M	Professores de ensino especial	Educação especial	Região do Vale do Rio dos Sinos - RS	CESQT/ECO 100% nível elevado de alusão ao trabalho 73,86% baixo nível de desgaste psíquico 88,63% de indolência 98,86% de culpa
Mesquita et al. (2013)	357 —	Professores de ensino público	Fundamental	São Luiz- MA	MBI EE - 15,4% alto, 81,22 médio e 3.04% baixo DP - 3,31% alto, 62,71 médio e 33,7% baixo
Diel e Carlotto (2014)	6 100% F	Professores de ensino público	Fundamental	Porto Alegre -RS	— Fatores desencadeantes de Burnout: Falta de apoio dos pais e da direção da escola, cobrança social sobrecarga de trabalho.
Sinnott et al. (2014)	94 94% F 6%M	Professores de Educação Física (escola pública municipal)	Não especificado	Pelotas, RS	— EE - 60,6 % alto, 26,6% médio e 12,8 % baixo DP - 22,3 % alto e 40,4% médio RP - 19,2% alto, 46,8% médio e 34,0 % baixo Presença da síndrome de burnout em 8,5%
Silva et al. (2014)	107 54% F 46% M	Professores de ensino público	Ensino Superior	Parnaíba- PI	MBI EE - 32,75% alto, 32,75% médio e 34,5% baixo DP: 29,2% alto,31,9% médio,38,9% baixo RP- 32,7% alto, 31,9%médio e 35,4% baixo.
Borba et al. (2015)	117 —	Professores de ensino público e privado	Fundamental	Porto Alegre- RS, região metropolitana	CESQT PB - 41% de professores de escola pública e 26,6% de escolas privadas apresentaram sintomas.

Koga et al. (2015)	804 67% F 43% M	Professores de ensino público e privado	Fundamental	Londrina-PR	MBI EE - 22,5% alto DP - 22,6 % alto RP - 19% baixo
Silva et al. (2015)	94 96% F 04% M	Professores de EAD sobre práticas educativas em Educação Especial Inclusiva	Alunos portadores de deficiência que poderiam frequentar as salas de recursos multifuncionais	Marília - SP	MBI As práticas negativas e as condições de trabalho influenciam o nível de Burnout dos professores. Estas, por sua vez, têm influência da realização (escala Burnout) e dos aspectos emocionais do professor.
Barbosa (2016)	117 —	Professores de instituições privadas	Ensino Superior	Noroeste e Centro Oeste do Paraná	ECB Profissionais com menos de 10 anos de exercício profissional: EE: 21,37% baixo; 52,99% médio, 25,74% alto Profissionais com mais de 10 anos de exercício profissional EE: 8,33% baixo, 41,67% médio, 50% alto
Moraes (2016)	20	Professores de escola pública	Ensino fundamental	Lins- SP	MBI Escola A 30% possibilidade de desenvolver Burnout 70% em estágio inicial Escola B: 30% possibilidade de desenvolver Burnout 50% em estágio inicial 20% a doença já começou a se instalar
Souza et al. (2016)	220 51% F 49% M	Professores de escola pública	Ensino médio	João Pessoa - PB	MBI/ED EE – 26,8% alto, 35,5% médio e 29,1% baixo nível DP – 8,2% alto, 30,5% médio e 58,6% baixo RP – 75,2% alto, 15,5% médio, 0,5% baixo
Prado et al. (2017)	72 33,3% F 66,7% M	Professores de universidade privada	Ensino Superior	Presidente Prudente-SP	MBI (média \pm desvio padrão) EE: 1,80 \pm 1,65 (baixo) DP: 0,84 + 0,92 (baixo) RP 1,09 + 0,83 (baixo) Correlação de EE com

					número de alunos e quantidade de cursos lecionados.
Valle e Campos (2017)	57 —	Professores de um Centro de Educação Infantil	Educação básica (anos iniciais)	Taguatinga-DF	— Apresentaram doenças ocupacionais: 22,8% apresentaram problemas ortopédicos 19,29% problemas com a saúde mental 8,8% na voz 7% problemas cardiovasculares 42,11% não apresentaram problemas
Freitas (2018)	6	Ensino fundamental	Ensino público	Mato Verde-MG	— 50% nunca se afastaram por doença 33,3% já se afastaram 16,6% relatam já ter tido problemas de saúde, mas não se afastaram.
Pennacchi e Teixeira (2018)	69 42% F 58% M	Professores de uma Instituição Pública Federal	Ensino superior	Pato Branco -PR	ISSL/MBI/ED EE: alto 47,8% DP: alto 26,1% RP: alto 50,7% 26,9% não apresentaram alterações para Burnout 37,68% apresentaram alterações em uma das três dimensões 36,23% apresentaram alterações em duas ou três dimensões
Silva et al. (2018)	52 —	Professores de escola pública	Ensino fundamental	Niterói- RJ	MBI EE - 50% baixo, 17,3% médio e 13,5% alto e 40,4% esgotamento profissional alto. DP - 28,8% altos RP: 11,5% baixo.
Leite et al. (2019)	1000 —	Professores de universidade pública e privada	Ensino superior	Caicó - RN	MBI 61,6% em fase inicial 35,3% no início da instalação da doença 2,1% em possível desenvolvimento da síndrome.
Passos et al. (2019)	17 —	Professores De Universidade Federal	Ensino Superior	Cruzeiro do Sul - AM	MBI (média) EE -22,53 (nível médio) DP - 3,76 (nível baixo) RP - 32,82 (nível médio)

Pawlowytsch e Wasilkosky (2019)	173 —	Professores de escola pública	Ensino fundamental	Mafra- SC	QSD / MBI 35,80% tem possibilidade de desenvolver Burnout 40,7% em fase inicial 12,7% no início da instalação da síndrome. 1,7% já em fase bem considerável. 57,80% tem percepção de estresse no ambiente de trabalho.
Silva e Oliveira (2019)	173 50,3% F 49,7% M	Professores de Universidade Particular	Ensino superior	Uberlândia MG	ECB EE- 29,5% alto, 36,4% médio e 34,1% baixo Desumanização: alto 34,7% médio 31,2% e baixo 34,1% Decepção: alto 34,7% médio 24,3% e baixo 41%
Branco et al. (2020)	53 43,4 % F 56,6% M		Ensino superior	Fronteira franco brasileira Oiapoque, AP	MBI 24% com possibilidade de desenvolver Burnout 37,8% em fase inicial 22,6% início de instalação 13,2% fase considerável; ninguém pontuou na categoria “sem indicio” de Burnout
Lourenço et al. (2020)	366 73,95% F 26,05%	Professores de escola pública	Ensino Fundamental	Brasília- DF	MBI EE: $2,99 \pm 0,96$ (nível médio)
Lorenzo et al. (2020)	13 100% feminino	Professores de escola pública	Educação infantil	Interior Paulista	ISB 46% com indicativos de Burnout 54% sem indicativos EE - 69% alta DP - 38% RP - 77% sem problema (23% com baixa RP)
Ribeiro et al. (2020)	200 75,5% F 22,5% M	Professores de escolas públicas e privadas	Fundamental e médio	Apucarana, PR	MBI Maior probabilidade de Burnout em professores que: a) trabalham na mesma instituição por mais de 11 anos; b) trabalham menos de 40 h por semana; c) trabalham em mais de uma instituição; d) trabalham

					no serviço público.
Almeida et al. (2021)	17	Escola pública	Ensino superior	Serra Talhada - PE	MBI (média \pm desvio padrão) EE- 37,94 \pm 6,53 (alto Burnout >27) DP- 21,58 \pm 3,27 (alto Burnout >10) RP- 25,29 \pm 5,34 (alto Burnout <33)

BTQ-R: Burnout Teachers Questionnaire; CESQT: Questionário de Avaliação de Burnout; DP: despersonalização; EAD: Ensino à Distância; ED: - Educators survey (inquérito de educadores) ECB: Escala de caracterização de Burnout; EE: Exaustão Emocional; F: Feminino; ISB: Inventário da Síndrome de Burnout; ISSL: Estresse para Adultos de Lipp; M: Masculino; MBI: Maslach Burnout Inventory; QSDD: Questionário de Dados Sócio Demográficos; RP: Realização Profissional

Conforme análise realizada, podemos observar que os estudos citados abrangeram todo território nacional, sendo que a cidade e estado onde foi realizada a pesquisa está discriminada no Quadro 1, tendo em vista que podem haver diferenças geográficas que influenciam nos fatores que desencadeiam esta síndrome dos professores. A maioria dos estudos compilados da literatura (37,2%) foram realizados na região sul, conforme podemos visualizar no Quadro 2.

QUADRO 2 – PORCENTAGEM DE ESTUDOS INCLUÍDOS NA REVISÃO POR REGIÃO E AS CIDADES EM QUE FORAM REALIZADOS

MAPA	REGIÕES	CIDADES
	Sul 40%	Paraná: Maringá, Londrina, Pato Branco, Apucarana, Regiões Noroeste e Centro Oeste. Santa Catarina: Mafra Rio Grande do Sul: Porto Alegre (5), Pelotas (2) e Vale do Rio dos Sinos
	Sudeste 25,7%	Minas Gerais: Viçosa, Mato Verde e Uberlândia São Paulo: Interior Paulista, Marília, Lins, Presidente Prudente Rio de Janeiro: Estado do RJ e Niterói
	Norte 8,6%	Amazonas: Cruzeiro do Sul Amapá: Oiapoque Pará: Região Nordeste
	Nordeste 20%	Maranhão: São Luiz Alagoas: Maceió Piauí: Parnaíba Paraíba: João Pessoa (2) Rio Grande do Norte: Caiacó Pernambuco: Serra Talhada
	Centro Oeste 5,7%	Distrito Federal: Brasília e Taguatinga

(<https://www.todamateria.com.br/regiões-brasileiras>)

6. DISCUSSÃO

Foram estudados artigos publicados nos últimos 15 anos (2006 a 2021), abrangendo todo território brasileiro. Foram examinados inicialmente 50 estudos e classificados 35 deles, conforme o fornecimento de dados objetivados nesta revisão. Destes foram classificados estudos realizados com professores de escolas públicas e particulares que lecionam desde a educação infantil até o ensino superior. Quanto ao sexo, dois estudos, Diel e Carlotto (2014) e Lorenzo et al. (2020) trouxeram 100% de entrevistados do sexo feminino, sendo que quatorze deles não definiram o sexo em sua pesquisa e os demais variaram de 22 a 96% no sexo feminino e 4 a 66,7% do sexo masculino, mostrando a predominância feminina nesta profissão. Como acontece em outras profissões, as mulheres têm salários mais baixos que os homens e que conforme cresce o nível de atuação, se vê o aumento do número de homens, como verificado nos estudos de Prado et al. (2017), Penachi e Teixeira (2018) e Branco et al. (2020), nos quais instituições são duas de escola pública federal e duas de nível superior com predominância do sexo masculino, como citado acima.

Os instrumentos usados para as avaliações, CESQT, ECB, ISB, ISSL e MBI demonstraram o alto índice de Exaustão emocional dos professores, variando de 5,6 a 69% de prevalência. A exaustão emocional se caracteriza por forte tensão emocional que leva a uma sensação de esgotamento, de falta de energia e de recursos emocionais próprios para lidar com as rotinas da prática profissional. Esta dimensão da Síndrome de Burnout é a primeira a se manifestar (LEITE et al., 2019). Além disso, em todos os estudos foi avaliado um índice importante no grau de despersonalização variando de 0,94 a 55%. A análise da realização profissional dos professores teve uma variação significativa com resultados de baixa realização profissional entre 1,2 e 56,6 % dos participantes, porém na maior parte dos estudos este nível é médio ou elevado. A baixa realização profissional pode comprometer a satisfação profissional do indivíduo, assim como as condições de trabalho e a falta de perspectivas profissionais dos professores cada vez mais contribuem para o abandono de emprego do professor (SILVA, 2006).

O estresse acentuado dos professores é um fato que está sendo cada vez mais observado em vários países (LAPO e BUENO, 2003) e por esse motivo surgiram diversos estudos a respeito nos últimos anos, considerando o elevado índice de abandono da profissão, e apontando a Síndrome de Burnout como umas das principais causas.

As questões suscitadas pelas abordagens contempladas neste trabalho sinalizam a necessidade de se ultrapassar a descrição da síndrome da desistência como fenômeno crescente entre os professores. Sugerem que também examinemos possibilidades de resistência a um modelo econômico-político-social que, cada vez mais, precariza os trabalhadores em todo o mundo e, em particular, neste país.

A Síndrome de Burnout é o resultado de um prolongado processo de tentativas de lidar com o estresse e a sobrecarga de trabalho pelo elevado o número de alunos a serem atendidos, o excesso de carga horária, acaba refletindo o conflito e ambiguidade de papéis, levando ao desenvolvimento de Burnout (MORIANA E CABRERA, 2004). Em diversas ocasiões a demanda não acompanha os recursos disponibilizados pela instituição, sendo esse desequilíbrio mais um fator relacionado à ocorrência da síndrome Burnout (BAKKER E DEMEROUTI, 2003)

Considerando que a síndrome de Burnout pode se configurar de forma distinta em decorrência de diferentes contextos de trabalho, mesmo em indivíduos da mesma profissão, no Quadro 1 analisamos os dados de prevalência desta síndrome em professores de escolas públicas e privadas, bem como discriminamos o nível de ensino destes profissionais. Em alguns casos, também professores podem desenvolver suas atividades tanto em escolas públicas como particulares, este foi o caso do estudo de Carlotto e Moraes (2010), no qual professores de escolas públicas apresentaram maior índice de Exaustão Emocional, Despersonalização e menor Realização profissional do que os professores de escolas particulares, sendo que os índices de Exaustão Emocional foram mais elevados nos profissionais do sexo feminino e o aumento de idade está associado a maior realização profissional em professores de escolas privadas e com menor nível de despersonalização em professores de escolas públicas.

Segundo Franco (2009), as escolas particulares conseguem fazer um maior investimento em recursos e insumos escolares e desta maneira conseguem proporcionar maior incentivo aos professores do que as públicas. Nas escolas privadas, esse estímulo acaba se tornando mais eficiente. Já na escola pública, Gomes (2002) afirma existir um processo de precarização evidenciado com um aumento significativo do número de alunos matriculados por turma, devido a quantidade insuficiente de escolas, professores e demais trabalhadores da educação. Esta análise é relevante considerando as diferentes condições econômicas e sociais de professores da escola pública em relação aos professores de escolas privadas. Há evidências de que estes parâmetros são inferiores nos professores da escola pública (ANDRADE et al., 2004), embora as atribuições profissionais sejam semelhantes.

Esse entendimento vem ao encontro do que menciona Santos (2009) como determinantes do Burnout em professores, a saber, sobrecarga de trabalho somada ao baixo interesse dos alunos pelos conteúdos escolares, problemas disciplinares dos alunos e a falta de apoio proveniente da negligência de pais ou superiores e de políticas inconsistentes. Skaalvik e Skaalvik (2011) complementam referindo que aspectos do contexto escolar como a falta de apoio da supervisão, a relação com os pais e problemas de disciplina têm contribuído para o aumento da Exaustão Emocional e a desistência da profissão. As falas a seguir exemplificam o sentimento gerado pela indisciplina dos alunos, ligado ao desrespeito e ao cansaço decorrente da frequência dos fatos. Percebe-se a sensação de incapacidade diante da inconsistência das regras e da indiferença dos pais, que, ao contrário, deveriam servir de apoio aos professores: “Meu ensino é frequentemente interrompido por alunos que não tem disciplina”, “Alguns alunos com problemas de comportamento dificultam a realização das aulas conforme o planejado” e “Controlar o comportamento dos alunos exige muito tempo e esforço”.

Conforme Carlotto e Moraes (2010), analisando as variáveis laborais, observa-se que quanto maior a carga horária, o número de alunos e menor o tempo de ensino do professor de escolas privadas, maior a Realização Profissional e nos professores de escolas públicas acontece de maneira inversa, quanto maior o número de alunos, maior é a Exaustão Emocional e a Despersonalização e menor o Sentimento de Realização com o trabalho, considerando esse parâmetro, nas escolas particulares essa associação é positiva e nos profissionais das escolas públicas é negativa.

No estudo de Leite et al (2019) os mais altos escores de exaustão emocional em professores universitários estão associados com doença crônica e hipertensão. Neste estudo os altos escores de despersonalização estão relacionados ao fato de exercer outras profissões, não sendo o magistério a profissão principal, a necessidade de atualização profissional e a ministração de várias disciplinas.

Schonfeld (1990) destaca que as tentativas elaboradas pelos professores para lidar com demandas específicas podem reduzir seu mal-estar, porém é importante ressaltar que algumas, além de não reduzir o mal-estar, podem acabar exacerbando o mal-estar dos docentes. Estudos feitos por Fontana (1998) demonstram a capacidade de professores que convivem ou superam as adversidades têm em comum um certo tipo de personalidade com características psicológicas específicas como gênero, educação, posição social e experiências anteriores que faz com que tenham uma outra forma de avaliação em uma situação estressante e isso faz com

que o grau de envolvimento varia em consequência e da capacidade psicofísica de resistência de cada indivíduo.

Carlotto e Moraes (2010) relataram que professores de escola pública apresentaram maior exaustão emocional, maior despersonalização e menor realização profissional do que professores de escolas privadas, além da exaustão Emocional mais elevada em professores do sexo feminino. Lopes e Pontes (2009) também concluíram que os professores da rede pública apresentaram índices médios de exaustão emocional maiores (2,93) que os da rede particular (2,53), já na despersonalização apresentaram, não houve diferenças significativas nas médias, com 1,6 nos professores da rede pública e 1,71 na rede particular. A realização profissional neste caso, os da rede pública apresentaram índices médios mais baixos (3,39) do que na rede particular (3,84). O estudo de Vasconcelos et al (2009) também apontou que professores de escolas públicas apresentaram níveis mais elevados desta síndrome do que professores de escolas privadas.

Santana et al. (2012) relataram que quanto maior o número de alunos, maior é a exaustão emocional e a despersonalização e menor o sentimento de realização profissional e que entre esses dois grupos é comum a associação entre a realização profissional e o número de alunos, podendo afirmar que nas escolas particulares essa associação é positiva e nas escolas públicas é negativa. Neste grupo a participação feminina é de 65% dos trabalhadores, sendo que a maioria se declarou casada, reforçando a tripla jornada de trabalho, considerando todos os afazeres domésticos e mesmo assim o índice de realização profissional foi considerado um dos mais altos, chegando a 80%.

Apesar de tantos problemas enfrentados pelos professores brasileiros diante da rotina difícil que encontram diariamente nas escolas e universidades, observamos a partir dos resultados apresentados no Quadro 1 que o índice de realização profissional médio ou elevado foi verificado em um número expressivo de estudos (TABELEÃO et al., 2011; SANTANA et al. 2012, SINNOTT et al., 2014, SILVA et al., 2014, KOGA et al., 2015, SOUZA et al 2016, SILVA et al. 2018; LOURENZO et al., 2020). Estes resultados sugerem que estes profissionais têm alto grau de envolvimento, motivação e paixão pela profissão. Uma revisão sistemática recente da literatura que compilou dados de 19 estudos sobre Burnout em professores no Brasil também identificou um nível elevado de realização profissional, apesar de altos níveis de exaustão emocional e despersonalização nestes profissionais, o que foi atribuído à motivação, idealismo e entusiasmo em relação às atividades de ensino desenvolvidas (Montoya et al., 2021). Estas características, segundo os autores, favorecem a implementação de medidas para

o enfrentamento e redução do estresse dos professores no Brasil (MONTROYA et al., 2021). Neste sentido, conhecer a realidade brasileira em relação à prevalência da Síndrome de Burnout em professores é muito importante para a implementação de políticas públicas para o enfrentamento e prevenção desta síndrome.

7. CONCLUSÃO

Esta revisão identificou a elevada prevalência da Síndrome de Burnout em professores de escolas e universidades públicas e privadas em diferentes regiões no Brasil. As dimensões do Burnout mais afetadas nos estudos que integram este trabalho foram a exaustão emocional e a despersonalização, as quais na maior parte dos estudos apresentaram nível elevado ou médio. O nível de realização profissional na maioria dos estudos é médio ou alto. Estes resultados podem estar relacionados a diversos fatores ocupacionais, como o tempo de vínculo empregatício com a instituição, o tempo de docência, o número de horas trabalhadas, o número de alunos e até mesmo o trabalho em mais de uma instituição, sendo que uma avaliação destes parâmetros deve ser objeto de estudos futuros.

Os resultados apresentados nesta pesquisa apontam a importância de se considerar a dimensão emocional do professor com o exercício da profissão, considerando investimentos em treinamento de habilidades psicológicas e sociais para que se possa desenvolver um ambiente de trabalho agradável com relações interpessoais saudáveis. Devemos considerar que essas habilidades são de fundamental importância para resolução de situações cotidianas que podem vir a gerar conflitos e estresse no ambiente de trabalho. Ainda encontramos poucos estudos na literatura brasileira sobre intervenções relacionadas à síndrome de Burnout e vale ressaltar a importância dos mesmos para poder traçar novas estratégias de enfrentamento, diagnóstico e tratamento adequados.

Alguns estudos apontam uma maior prevalência da síndrome de Burnout em professores de escolas públicas quando comparado com professores de escolas privadas, mas as diferenças numéricas não são muito expressivas, o que nos sugere que a docência é uma atividade de alto risco para a Síndrome de Burnout.

Esses achados em conjunto ressaltam a necessidade imediata da implementação de iniciativas, tanto do empregado quanto do empregador, para prevenir a Síndrome de Burnout e consequentemente maximizar a qualidade de vida, o interesse profissional com foco na saúde mental e contribuir para debates sobre políticas públicas sobre iniciativas de enfrentamento e prevenção desta síndrome.

REFERÊNCIAS

ABOUSERIE, R. Stress, coping strategies and job satisfaction in university academic staff. *Educational Psychology*, Hong Kong, v. 16, n. 1, p. 49-56, 1996.

ALMEIDA, T.E.N., FERREIRA, R. E. A., BEZERRA, L. A., PEREIRA, T. M. M. Analysis of the prevalence of musculoskeletal disorders and occupational stress in professors of a higher education institution in the state of Pernambuco. *Rev Bras Med Trab.* 18(3):274-279, 2021.

ANDRADE, P. S. de; CARDOSO, T. A. O. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 129-140, 2012.

BOA, S. V. D. R., DEPS, V. L. Prevenção e tratamento do estresse e da síndrome de burnout em professores da rede pública de ensino. *Linkscienceplace- Revista Científica Interdisciplinar*, 2(1), 2015.

BAKKER, A. B., DEMEROUTI, E., de BOER, E., SCHAUFELI, W. B. Job demands and job resources as predictors of absence duration and frequency. *Journal of Vocational Behavior*, 62(2), 341–356, 2003. [https://doi.org/10.1016/S0001-8791\(02\)00030-1](https://doi.org/10.1016/S0001-8791(02)00030-1)

BARBOSA, A. A Síndrome de Burnout em professores universitários. Dissertação (mestrado) – Centro Universitário de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Maringá, 98 p, 2016.

BARCELOS DE MOURA ABREU, C.; LANDINI, S.R. trabalho docente: a dinâmica entre formação, profissionalização e proletarização na constituição da identidade. *Revista Diálogo Educacional*, v. 4, n.8, p.33-44, 2003.

BATISTA JBV, CARLOTTO MS, COUTINHO AS, AUGUSTO LGS. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. *Rev Bras Epidemiol.* 13(3):502-512, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2010000300013>. PMID:20857036.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M., MORENO-JIMÉNEZ, B., HERNÁNDEZ, E. G., GUTIÉRREZ, J. L. G. La evaluación específica del síndrome de burnout en psicólogos: El "inventario de burnout de psicólogos". *Clinica y salud*, 13(3),257-283, 2002. [Links]

BERTACI, A. C., SANTOS, B. B. dos, COELHO, A. T., SUDA, E. Y. Síndrome de burnout e nível geral de saúde em professores universitários. *Revista Neurobiologia* 74(1): 167-187, 2011.

BEZERRA, R.; BERESIN, R. A síndrome de burnout em enfermeiros da equipe de resgate pré-hospitalar. *Einstein*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 351-356, 2009.

BORBA, B. M. R; DIEHL, L; SANTOS, A. S; MOTEIRO, J. K; MARIN, A. H. Síndrome de Burnout em professores: estudo comparativo entre o ensino público e privado. *PsicolArgum.*

33(80), 270,281, 2015. Disponível em:
file:///C:/Users/Naianne/Downloads/pa16146%20(1).pdf

BRANCO, F.M.F.C. et al. Síndrome de burnout entre trabalhadores de uma universidade na fronteira franco brasileira. *Rev Fun Care Online*, v.12, p. 393-399, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8319>.

BRASIL. Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, 114).

BRASIL. Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999. Aprova o Regulamento da Previdência Social, e dá outras providências, 1999. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3048compilado.htm

BRAUN, A.C., CARLOTTO, MS. Síndrome de Burnout: estudo comparativo entre professores do Ensino Especial e do Ensino Regular. São Paulo: Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. 18(1):125-133, 2014.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e gênero em docentes de instituições particulares de ensino. *Revista de Psicologia da Universidade do Contestado*, 1(1): 15-23, 2003.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores: Prevalência e fatores associados. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 27, n. 4, p. 403-410, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v27n4/03.pdf>.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores: avaliação, fatores associados e intervenção. Porto, Portugal: LivPsic, 2012.

CARLOTTO, M. S.; CAMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *PSICO*, Porto Alegre, v. 39, n. 22, p. 152-158, 2008.

CARLOTTO, M. S., CÂMARA, S. G. Análise fatorial do Maslach Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. *Psicologia em Estudo*, 9(3): 2014.

CARLOTTO, M. S., MORAES, M. G. Síndrome de Burnout e fatores associados em professores de escolas públicas e privadas. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 30(79), 329-342, 2010.

CARLOTTO, M. S., PALAZZO, L. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(5),1017-1026, 2006.

DALCIN, L; CARLOTTO, M.S. Síndrome de burnout em professores no brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. *Psicologia em Revista*, v.23, n.2, p.745- 771, 2017.

DEJOURS, C. A Loucura no Trabalho: estudo da psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez Oboré, 1992.

DIEHL, L., CARLOTTO, M. S. Conhecimento de professores sobre a Síndrome de Burnout: Processo, fatores de risco e consequências. *Psicologia em Estudo* 19(4) 741- 752, 2014.

- DROOGENBROECK, F. V., SPRUYT, B. Do teachers have worse mental health? Review of the existing comparative research and results from the Belgian Health Interview Survey. *Teaching and Teacher Education*, 51: 88-100, 2015. doi: 10.1590/1413-73722455415.
- ESTEVEZ-FERREIRA, A. A., SANTOS, D. E., RIGOLON, R. G. Avaliação comparativa dos sintomas da Síndrome de Burnout em professores de escolas públicas e privadas. *Revista Brasileira de Educação* 19(59): 987-1002, 2014.
- FERNANDES, M.H.; ROCHA, V.M. Impact of the psychosocial aspects of work on the quality of life of teachers. *Braz. J. Psychiatry* 31(1):15-20, 2009.
- FONSECA, M. P. Porque desisti de ser professora: um estudo sobre a evasão docente. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2013.
- FONTANA, D. *Psicologia para professores*. São Paulo: Loyola, 1998.
- FONTANA, R.T., PINHEIRO, D.A. Condições de saúde autorreferidas de professores de uma universidade regional. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 31(2): 270276,2010.
- FRANÇA, H.H. A Síndrome de Burnout. *Revista Brasileira de Medicina* 44(8): 197-199, 1987.
- FRANCO, A. M. de P. Os determinantes da qualidade da educação no Brasil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Economia, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo. SP, 2009.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 1994.
- FREITAS, G. R. Estresse, ansiedade e qualidade de vida em professores: efeitos do relaxamento progressivo. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/135941>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- FREUDENBERGER, H. J. Staff Burn-Out. *Journal of Social Issues*, v. 30, n. 1, 1974. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/227583152_Staff_Burn-Out.
- GADOTTI, Moacir. *A educação contra a educação: o esquecimento da educação e a educação permanente*. Prefácio de Paulo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- GASPARINI, S. M., BARRETO, S. M., & ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*, 31(2), 189-199, 2006.
- GIL-MONTE, P. R. El síndrome de quemarse por el trabajo (“burnout”): Una enfermedad laboral en la sociedad del bienestar. Madrid: Piramide, 2005.
- GIL-MONTE, P. R., CARLOTTO, M. S., & CÂMARA, S. Prevalence of burnout in a sample of Brazilian teachers. *The European Journal of Psychiatry*, 25, 205-212, 2011.
- GOLEMBIEWSKI, R. T., MUNZENRIDER, R. F.; CARTER, D. Phases of progressive Burnout and they work sides covariant: critical issues in OD research and practices. *Journal of Applied Behavior Science*, v. 19, n. 4, p. 461-468, 1983.

GUIMARÃES, L. A. M. Saúde mental, estresse e qualidade de vida no trabalho. Em J. C. Souza, L. A. M. Guimarães & S. Grubits (Orgs.). *Interdisciplinaridade em saúde mental* (pp. 17-19). Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2000.

INEP. Censo Escolar 2017. Notas estatísticas. Brasília, DF: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2018/notas_estatisticas_Censo_Escolar_2017.pdf. Acesso em: 20 abr. 2018.

JBEILI, C. Burnout em Professores: Identificação, Tratamento e Prevenção. 2008. Disponível em [Http: w.w.w. Sinpro-rio.org. br / download/ cartilhas/burnout.pdf](http://w.w.w.Sinpro-rio.org.br/download/cartilhas/burnout.pdf)

JIMÉNEZ, B. M., HERNÁNDEZ, E. G., CARVAJAL, R. R., GAMARRA, M. M., PUIG, R. F. El Burnout del Profesorado Universitario y las Intenciones de Abandono: Un Estudio Multi-Muestra. *Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*, 25(2), 149-163, 2009.

KOGA GKC, Melanda FN, Santos HD, Sant'Anna FL, González AD, Mesas AE, et al. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. *Cad. Saúde Colet.* 23(3):268-75, 2015.

LAPO F. R, BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. *Cad Pesqui.* 118:65-88, 2003. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742003000100004>.

LEITE, T.I.A., FERNADES, J. P. C., ARAÚJO, F. L. C., PEREIRA, X. B. F., AZEVEDO, D. M., LUCENA, E.S. Prevalência e fatores associados à Síndrome de Burnout em docentes universitários. *Rev. Bras. Med. Trab.*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 170-179, 2019. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v17n2a05.pdf>.

LEVY GCTM, NUNES SOBRINHO FP, SOUZA, CAA. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. *Prod.* 19(3):458-65, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132009000300004>.

LIPP, M. E. N. O modelo quadrifásico do stress. In M. E. N. Lipp (Ed.), *Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: Teoria e Aplicações Clínicas* (pp. 17-21). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

LOPES, A. P., PONTES, E. A. S. Síndrome de Burnout: Um estudo comparativo entre professores das redes pública estadual e particular. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13(2), 275-281, 2009.

LORENZO, S.M.; ALVES, A.P.R.; DA SILVA, N.R. Burnout e satisfação no trabalho em professores do ensino infantil/burnout and satisfaction at work in teaching teachers. *Braz. J. Dev.* 6: 26937–26950, 2020.

LOURENÇO, V. P.; PÉREZ-NEBRA, A. R.; FERREIRA, A. I.; KOHLSDORF, M. Relação entre presenteísmo, síndrome de Burnout e liderança ética em organizações escolares. *Fractal, Rev. Psicol.*, v.32, p.218-226, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/40568>. DOI: https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32_i-esp/40568. Acesso em: 19 ago. 2020

MASLACH, C., LEITER, M. P. *The truth about burnout: how organization cause, personal stress and what to do about it*. San Francisco: Jossey-Bass, 1997.

MASLACH, C., GOLDBERG, J. Prevention of burnout: news perspectives. *Applied & Preventive Psychology*, 7, 63-74, 1998. doi: 10.1016/s09621849(98)80022-x

MASLACH, C., SCHAUFELI, W. B., & LEITER, M. P. Job burnout. *Annual Review Psychology*, 52, 397-422, 2001.

MESQUITA, A. A., GOMES, D. S., LOBATO, J. L., GONDIN, L., & SOUZA, S. B. Estresse e Síndrome de Burnout em professores: prevalência e causas. *Psicologia Argumento*, 31(75), 627-635, 2013. doi: 10.7213/psicol.argum. 31.075.DS05

MINAYO-GOMEZ, C., THEDIM-COSTA, S. M. F. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas. *Cadernos de Saúde Pública*, 13(2), 21-32, 1997. doi: 10.1590/s0102- 311x1997000600003

Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; OPAS/OMS, 2001

MORAES, M. E. DE. Síndrome de Burnout em professores de escolas municipais do interior de São Paulo. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium), v. 1, n. 3, p. 1–91, 2016.

MONTOYA, N.P., GLAZ, L.C.O.B, PEREIRA, L.A., LOTURCO, I. Prevalence of Burnout Syndrome for Public School Teachers in the Brazilian Context: A Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health* 18(4):1606, 2021.

MORIANA-Elvira, J. A.; HERRUZO-Cabrera, J. Estrés y burnout en profesores. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, v.4, n. 3, p. 597-621, 2004.

MUROFUSE, N.T.; ABRANCHES, S.S.; NAPOLEÃO, A.A. Reflexões sobre estresse e burnout e a relação com a enfermagem. *Rev. Latino-am Enfermagem*, v. 13, n. 2, p. 255-261, 2005.

NOGUEIRA, I. M. G. D. M. Clima de escola. (Dissertação de Mestrado). Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2012.

Organização Mundial da Saúde – OMS. Relatório Mundial de Saúde. Cuidados de Saúde Primários – Agora mais do que nunca. Genebra, 2008.

PAIVA, K. C. M.,; COUTO, J. H. Qualidade de vida e estresse gerencial "pós-choque de gestão": o caso da Copasa-MG. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6. p. 1189-1211, 2008.

PASSOS, K. G., SILVA, M. E. M., JESUS, G.S., JUNIOR, G. S., PORTELA, O. T., BELASCO, A. G. S., Síndrome de Burnout nos cursos de letras em uma Instituição Pública Federal da Amazonia Ocidental 3Universidade Federal do Acre-UFAC 4,5,6Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP, 2020.

PAWLOWYTSCH, P.W.M., WASILKOSKY, L. Síndrome de Burnout e o trabalho docente: um estudo exploratório com professores da rede pública de ensino. *Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar*. v.08, p. 13- 27, 2019.

PENACHI, E, TEIXEIRA, E.S. Ocorrência da síndrome de burnout em um grupo de professores universitários. *Revista do Centro de Educação UFSM*, 45, 2020.

PINOTTI, S.A.G. Stress no professor: fontes, sintomas e estratégias de controle. *Revista Uniara, Araraquara: Centro Universitário de Araraquara* 9 (2): 207 – 216, 2005/2006.

PIRES, D. A; MONTEIRO, P.A.P.; ALENCAR, D.R. Síndrome de burnout em professores de educação física da região nordeste do Pará. *Pensar a Prática, Goiânia*, v. 15, n. 4, p. 948965, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/15654>.

PRADO, RL, BASTIANINI, M.E., CAVALLERI, M.Z., RIBEIRO, S.F.R., PIZI, E.C.G., MARSICANO, J.A., Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários. *Revista da ABENO* 17 (3): 21 – 29, 2017.

RIBEIRO, B.M.S.S., MARTINS, J.T., DALRI, R.C.M.B. Burnout syndrome in primary and secondary school teachers in southern Brazil. *Rev Bras Med Trab.* 2020;00(0):00-00. <http://dx.doi.org/10.47626/1679-4435-2020-519>.

SANTANA, Â.; De MARCHI, D.; JUNIOR, L. C.; GIRONDOLI, Y. M.; CHIAPPETTA, A. Burnout syndrome, working conditions, and health: a reality among public high school teachers in Brazil. *Work, Holanda*, v. 41 Supl. 1, p. 3.709-3.717, 2012. DOI: 10.3233/WOR-2012-0674-3709

SANTOS AA, NASCIMENTO SOBRINHO CL. Revisão sistemática da prevalência da Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental e médio. *Rev Baiana Saúde Pública.* 35(2):299-319, 2011.

SCHAUFELI, W. B., MASLACH, C., MAREK, T. Professional burnout: recent developments in theory and research. Washington: Taylor & Francis, 1993.

SKAALVIK , EM, SKAALVICK, S. Satisfação no Trabalho do Professor e Motivação para Sair da Professora: Relações com o Contexto Escolar, Sentimento de Pertencimento e Esgotamento Emocional Ensino e Formação de Professores, 27, 1029-1038, 2011. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tate.2011.04.001>

SAVÓIA, M. G; SANTANA, P. R; MEJIAS, N. P. Adaptação do inventário de estratégias de coping de Folkman e Lazarus para o português. *Psicologia USP, São Paulo*, v.7, n.1/2, p.183201, 1996. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34538/37276>.

SCHONFELD, I. S. Coping with job-related stress: the case of teachers. *Journal of Occupational Psychology* 63:141-149, 1990.

SILVA, M.E.P. Burnout: por que sofrem os professores? *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v.6, n.1, p.89-98, 2006. *Occupational Psychology*,n. 63, p. 141-149, 1990.

SILVA, J.P. et al. Estresse e burnout em professores. *Revista Fórum Identidades*, ano 2, v, 3, p. 75-83, 2008. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/viewFile/1747/1537>.

SILVA, M. F. M. et al. Estudo avaliativo da predisposição à síndrome de burnout em professores de uma Universidade de Parnaíba – PI. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 6, n. 2, p. 28-36, 2014.

SILVA, R. P., BARBOSA, S. C., SILVA, S. S., PATRÍCIO, D. F. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais da enfermagem. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(1),130-145, 2015.

SILVA, G. N, CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout: um estudo com professores da rede pública. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 7, n. 2, p. 145-153, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v7n2/n2a04.pdf>.

SILVA, F. M., SILVA, N. A., MARTINI, C. M. Síndrome de Burnout em professores da Escola Polo José de Anchieta e da Escola Estadual Cora Coralina na cidade de Ariquemes. *Revista Fiar: Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes*, 2(1), 187-202, 2013.

SILVA, N. R.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, n. 0, 2018.

SILVA SMF, OLIVEIRA AF. Burnout em professores universitários do ensino particular. *Psicologia Escolar e Educacional*, 23: e187785, 2019.

SINOTT, E. C, AFONSO, M.R, RIBEIRO, J.A.B., FARIAS, G.O. Síndrome de burnout: um estudo com professores de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 519-539, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/43226/28915>

SIQUEIRA, M. M. M., GOMIDE Júnior, S. Vínculos do indivíduo com o trabalho e com a organização. Em J. C. Zanelli, J. E. Borges-Andrade & A. V. B. Bastos. (Orgs.), *Psicologias, organização e trabalho no Brasil* (pp. 300-328). Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUSA, I.F; MENDONÇA, H; ZANINI, D.S. Burnout em docentes universitários. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2009. Disponível em: <http://www.gpec.ucdb.br/pssa/index.php/pssa/article/viewFile/8/4>

SOUZA S, SOUZA FMT, BARBOSA SC, LOPES IRS, FERNANDES DG. Síndrome de burnout e valores humanos em professores da rede pública estadual da cidade de João Pessoa: Um estudo correlacional. *Análise Psicológica*, 1(34):119-31, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v34n2/v34n2a02.pdf>

TABELEÃO, V. P., TOMASI, E., NEVES, S. F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 27(12), 2401-2408, 2011. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001200011.

VALLE, G.K.G, CAMPOS, M.C.T. Doenças ocupacionais em professores de escola de ensino infantil e de estimulação precoce no Distrito Federal, 2017. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/21089/1/2017_GabrielaKneippGuimaraesDoValle_tcc.pdf

VASCONCELOS, F. F., GRANADO, I. E., JUNIOR, J. M. Estudo comparativo sobre a incidência da Síndrome de Burnout em professores da rede pública e privada de Maringá –PR. *Saúde e Pesquisa*, 2(1), 23-26, 2009.